

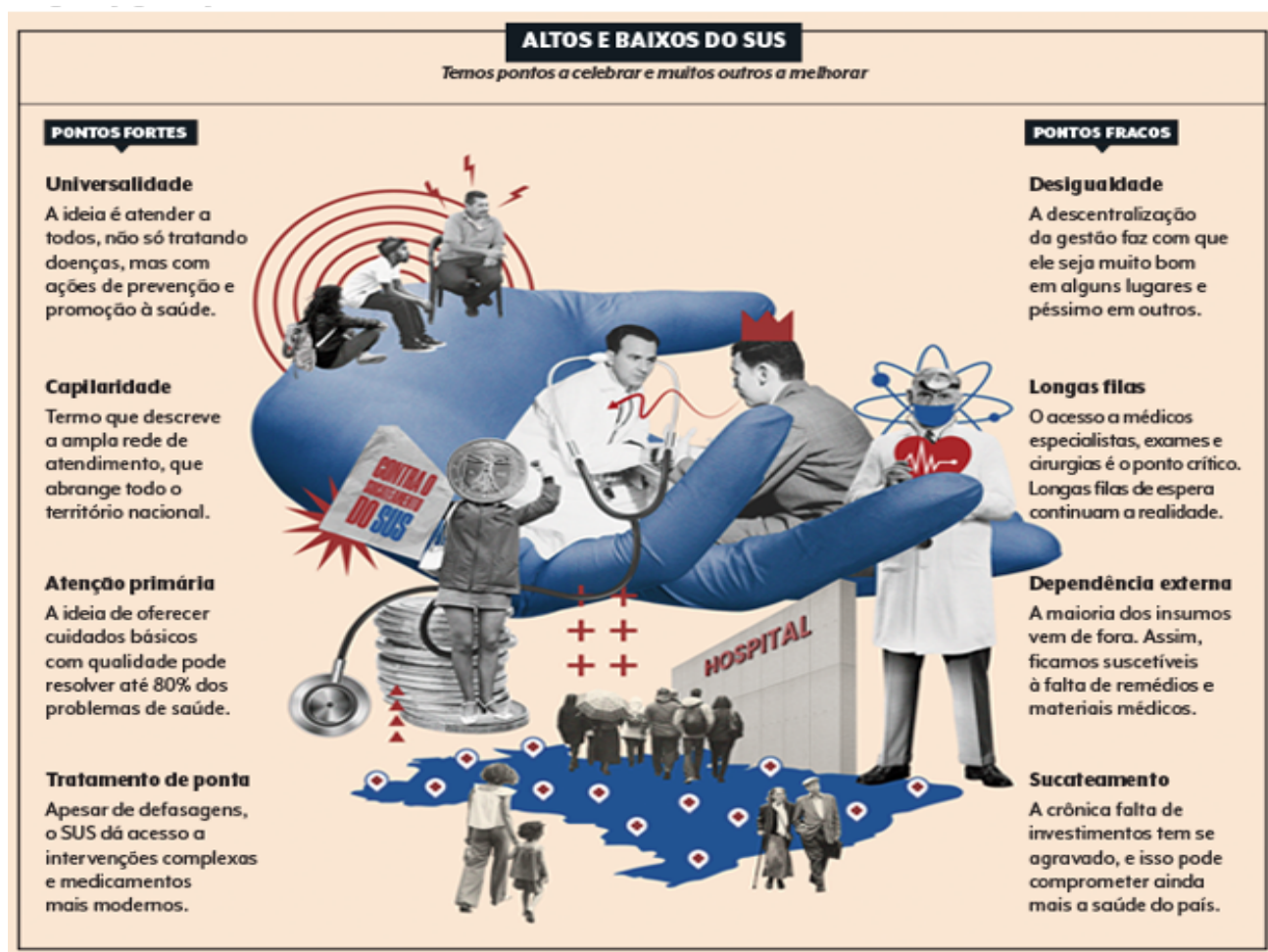
PROPOSTA DE REDAÇÃO – 1ª SÉRIE:

Texto I

O atual secretário-executivo e ministro em exercício da Saúde, Adriano Massuda, afirmou, em 15/10/2025, durante a abertura do Congresso Nacional de Hospitais Privados (Conahp), em São Paulo, que a prioridade da pasta é implementar o programa Agora Tem Especialistas, cujo objetivo é ampliar o acesso da população a serviços especializados de saúde e diminuir o tempo de espera para atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS). “A prioridade que o chefe do executivo deu à saúde garantiu que, em 2024, atingíssemos um recorde histórico no número de cirurgias eletivas realizadas no país: 14 milhões, um aumento de 40% em relação ao último ano do governo anterior”, afirmou Massuda. O ministro ressaltou o histórico de parcerias público-privadas, como o Programa Farmácia Popular e o Proadi-SUS (com hospitais filantrópicos de excelência), e classificou o programa Agora Tem Especialistas como a maior expressão dessas parcerias nos 35 anos de história do SUS.

Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2025/outubro/ministerio-da-saude-reforca-parceria-publico-privada-para-ampliar-acesso-ao-sus>. Acesso em 22 out. 2025. Adaptado.

Texto II



Texto III

O SUS, criado pela Constituição de 1988, é uma das maiores conquistas sociais do Brasil, ao garantir que a saúde seja um direito de todos e um dever do Estado. Contudo, a efetivação desse princípio enfrenta entraves financeiros

que comprometem sua capacidade de assegurar a dignidade humana. Embora o financiamento do SUS conte com recursos provenientes de impostos e contribuições — inclusive descontos incidentes sobre a folha de pagamento de trabalhadores —, a má gestão e os frequentes desvios de verba não só fragilizam o SUS, como também geram descrédito na população. A falta de transparência e de fiscalização faz com que valores destinados a hospitais, medicamentos e programas preventivos não cheguem ao destino correto, o que resulta em filas, falta de insumos e precarização do atendimento. Assim, a contradição é evidente: os cidadãos contribuem, mas não recebem os serviços compatíveis com o que pagam. Portanto, ampliar a contribuição do SUS à dignidade humana exige o fortalecimento dos mecanismos de controle e a responsabilização rigorosa dos agentes que desviam o dinheiro público. Ampliar a contribuição do SUS é condição para a garantia dos direitos humanos.

Gislaine Buosi, advogada e educadora.

Texto IV

“O SUS é um modelo internacional de sucesso – tem, sim, problemas, até porque é algo gigantesco, mas, apesar deles, é um modelo de democracia extraordinário, com cobertura universal. A avaliação é de Lourdes Oliveira, vice-presidente de Saúde Global e Relações Internacionais da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Ela ressalta que o Brasil está na vanguarda em áreas como vigilância em saúde e desenvolvimento de vacinas. Entre as possibilidades de cooperação, ela destaca a chance de os Brics desenvolverem vacinas conjuntas a partir das redes de pesquisa já em andamento. Segundo Oliveira, esse tipo de articulação internacional também reforça a preparação para futuras pandemias e o cumprimento do tratado pandêmico, acordo internacional aprovado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em maio de 2025. “É fundamental termos os Brics envolvidos e trabalhando no âmbito dessa rede dos institutos nacionais de saúde pública”, adverte.

ROBICHEZ, Adele; HOLANDA, Letycia e LACERDA Nara. Disponível em: <https://fiocruz.br/noticia/2025/10/sus-e-modelo-internacional-de-sucesso-mas-universaliza-lo-e-desafio-politico-e>. Acesso em 22 out. 2025. Adaptado.

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma padrão da língua portuguesa, sobre o tema: **“Desafios para ampliar a contribuição do SUS na garantia da dignidade humana”**. Apresente proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de maneira coerente e coesa argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 2ª SÉRIE:

Texto I

A importância do oceano para a vida na Terra é tão grande, que não é possível pensar nela sem o mar. Mesmo assim, a discussão sobre esse ecossistema é recente entre as principais economias do mundo. Esse recurso cobre mais de dois terços da superfície de nosso planeta e detém chaves importantes para combater o aquecimento global, preservar e restaurar a biodiversidade terrestre, fornecer energia, alimentos, logística e recursos naturais, além de garantir o crescimento econômico e uma distribuição mais justa de prosperidade para a população. O objetivo da Economia Azul é garantir que as atividades humanas nos oceanos sejam ecologicamente responsáveis, socialmente inclusivas e economicamente viáveis a longo prazo. Isso envolve práticas de gestão ambiental, tecnologias inovadoras e colaboração entre governos, empresas e comunidades locais. Os países do G20 detêm posições de destaque e significativas em todos os principais negócios relacionados ao oceano, como transporte marítimo, geração de energia em alto mar, aquicultura, pesca, turismo, serviços portuários, estaleiros, equipamentos e finanças. Os oceanos enfrentam desafios, desde a destruição de habitats marinhos até a poluição e as mudanças climáticas. Esses problemas afetam não apenas os ecossistemas marinhos, mas também têm impacto direto na economia global.

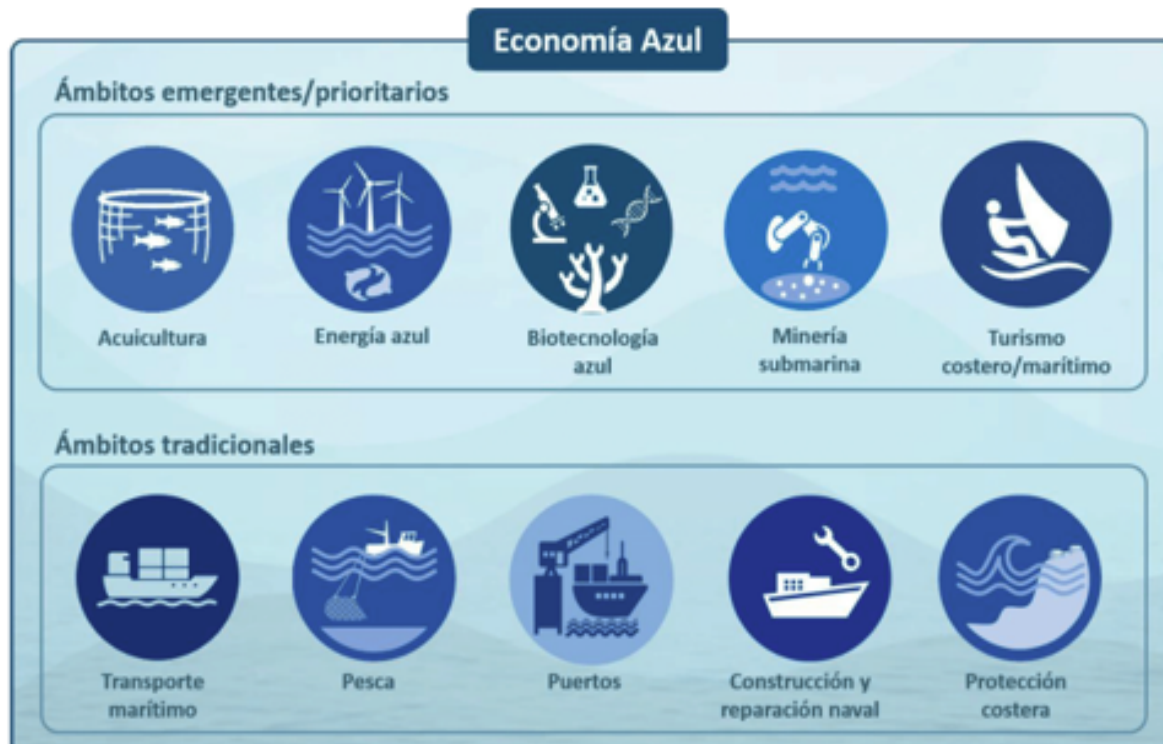
CEYHAN, Fabiana. Disponível em: <https://omundodiplomatico.com.br/2024/03/28/economia-azul-oceanos-na-pauta-do-g20/>. Acesso em 25 set. 2025.

Texto II

Os impérios eram completamente baseados na exploração de recursos naturais, bem como no comércio de bens de consumo (têxteis, especiarias, louças) e (infelizmente) escravos e dependiam do oceano para transporte. Até a revolução industrial foi impulsionada pelo petróleo do oceano, pois sem o óleo de espermacete para lubrificar as máquinas, a escala de produção não poderia ter mudado. Investidores, especuladores e a nascente indústria de seguros (Lloyd's de Londres) foram todos construídos a partir da participação no comércio marítimo internacional de especiarias, óleo de baleia e metais preciosos. Assim, investir na economia oceânica é quase tão antigo quanto a própria economia oceânica. A (nova) Economia Azul refere-se a atividades econômicas baseadas e que são ativamente boas para o oceano, embora as definições variem. Enquanto o conceito de Economia Azul continua a mudar e se adaptar, o desenvolvimento econômico no oceano e nas comunidades costeiras pode ser projetado para servir como base para o desenvolvimento sustentável em todo o mundo.

Disponível em: <https://oceanfdn.org/pt/Economia-Azul/>. Acesso em 25 set. 2025. Adaptado.

Texto III



A Economia do Mar diz respeito a uma "exploração sem limites dos recursos naturais, centrada no crescimento econômico medido pelo PIB e na maximização de lucro". Esta "relega para plano secundário, a salvaguarda da biodiversidade, o equilíbrio da natureza e a saúde dos ecossistemas. De igual forma, despreza os impactos sociais e a própria sustentabilidade do planeta, assumindo os danos e prejuízos como efeitos colaterais toleráveis".

Por Álvaro Sardinha, consultor especializado em Economia Azul e Desenvolvimento Sustentável e Regenerativo.

Disponível em: <https://www.ambientemagazine.com/economia-azul-o-uso-sustentavel-dos-recursos-aquaticos-sem-comprometer-a-saude-do-oceano/> Acesso em 25 set. 2025

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma padrão da língua portuguesa, sobre o tema: **"A Economia Azul como ferramenta para o progresso econômico e para a sustentabilidade ambiental"**. Apresente proposta de intervenção social que respeite os Direitos Humanos. Selecione, organize e relacione, de maneira coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. Tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo consideradas "texto insuficiente".
 - 4.2. Fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3. Apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.